

FREINET E A EDUCAÇÃO DO POVO: trabalho e cooperativismo como centralidade da educação

Maria Luzirene Oliveira do Nascimento ¹

RESUMO

Este estudo é parte da minha pesquisa em andamento, no doutorado do programa de pós graduação em educação da Universidade Estadual do Ceará, visando contribuir com reflexões acerca da pedagogia de Freinet, educador francês que desenvolveu método de aprendizagem natural numa aldeia no interior da França, a relevância de sua pedagogia relaciona-se a perspectiva de construção de uma educação do povo, uma educação popular, que ficou conhecida pelo Movimento da Escola Moderna. Neste texto apontamos o estreitamento da pedagogia de Freinet com uma concepção marxiana, vez que suas técnicas e sua vida se aproximam da perspectiva do trabalho como princípio educativo, e propõe uma educação que as crianças possam desenvolver-se autonomamente, numa perspectiva crítica e emancipatória, constituindo em nossas análises um movimento na contracorrente da hegemonia da escola para o capital, pois superava a funcionalidade racionalista e tecnicista da escola burguesa, ao propor uma educação cooperativa e omnilateral. Fundamentamos nosso estudo em Freinet, Marx e Freire, partimos da perspectiva do materialismo histórico-dialético para desenvolver a pesquisa, compreendendo a totalidade das condições histórico sociais para a análise da pedagogia de Freinet e sua relação com o conceito marxiano de trabalho.

Palavras-chave: Educação Omnilateral, Pedagogia Moderna, Freinet.

INTRODUÇÃO

A premissa de que partimos para a elaboração deste texto é a de que a sociedade contemporânea está imersa em profundas contradições sociais suscitadas pelo modo de produção do capitalismo, em meio a estas circunstâncias, os complexos que resultam da produção da existência estão imbricados ao modelo de trabalho que envolve a historicidade do homem, assim a educação, como um complexo que reflete a vida em sociedade, contempla a sustentação do ideário de reprodução da sociabilidade do capital, sendo a escola, portanto, um lugar de instrumentalização do saber e preparação para o trabalho no capitalismo.

Em tempos de neoliberalismo e suas nuances de transformações engendradas no mundo do trabalho a escola está sentenciada, pelo menos a priori, a preparar a mão de obra qualificada para ser utilitária e técnica que conserve o *modus operandi* do sistema de

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará pelo Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UECE, luzireneoliva@gmail.com;

produção. Surge daí as exigências de adaptar a escola aos conceitos de competência, sujeito ativo, que tome decisões rápidas e úteis que prioriza a meritocracia, a competitividade, as habilidades de reprodução matemática, técnica, e de leitura e escrita. Todas importantes, no entanto, apontemos a problemática por traz dessas “receitas” escolares, quando percebemos o distanciado de um viés humanista de educação, e ao partirmos de uma compreensão crítica da realidade.

Quando este não consegue ultrapassar esse viés reprodutivista e deixa de focar no desenvolvimento das capacidades cognitivas de criação, desenvolvimento da autonomia e da criticidade, direcionando as crianças para desenvolver apenas funções operacionais sem relevância para a vida e a totalidade da formação humana. Envolvendo ainda uma reprodução das desigualdades escolares que reflete a desigualdade própria do capitalismo, ao intensificar sistemas educacionais que reproduzem a histórica dicotomia educacional e a dualidade entre teoria e prática.

É partindo de uma compreensão crítica da realidade e seguindo na contracorrente desta ideologia que propomos reflexões acerca da pedagogia de Freinet, educador do século XX que desenvolveu técnicas de ensino que possibilitaram modificações no processo de aprendizagem no interior da França, com o intuito de perceber como uma educação popular se estabelece em meio a uma sociedade de classes, que promove a dicotomia educacional de forma estruturante, a fim de garantir seus interesses políticos e econômicos.

Para tanto, devemos nos situar historicamente e compreender o contexto em que o referido educador desenvolveu sua pedagogia, possibilitando processos de construção de pensamento autônomo nos educandos em meio a uma sociedade que pregava uma racionalidade técnica para dar subsídio ao trabalho industrial a todo vapor e negligenciava processos educativos humanistas.

Devemos ressaltar que Celestin Freinet viveu em um período de grande efervescência social e política na Europa, resultado ainda, das transformações políticas e econômicas advindas do século XIX com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. Segundo Murat (2015) Freinet fazia parte do campesinato francês e sua trajetória e suas ideias foram veementemente influenciadas pela sua origem campesina, sua atuação no Partido Comunista Francês e o contato com os trabalhadores do campo.

O teórico Célestin Baptistin Freinet nasceu no dia 15 de outubro de 1896, no pequeno vilarejo de Gars, região de Provença, no sudoeste da França. Região pobre, cujo centro da economia era a agricultura, com relações sociais bem tradicionais. Nasce quase uma década depois da instauração oficial da República, tempo esse suficiente para que o pequeno Célestin respirasse e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

vivesse a República em toda a sua forma, seja na escola primária pública e laica, espalhada pela França, inclusive no interior; seja no ideário aceito e reconhecido por boa parte da sociedade. (MURAT, 2015, p. 28)

O desenvolvimento de sua teoria e suas técnicas educativas tem fundamentos sólidos advindos das necessidades e condições de existência da vida do povo, por isso, considera-se uma pedagogia do povo. Está situada, portanto, no percurso histórico e social que engendra as peculiaridades que sejam de situações geográficas, sociais e econômicas. Ou seja, a proposta de Freinet não é um método rígido e estático a ser seguido, mas uma proposta que exige alterações para adaptar-se ao contexto da população, para que se torne uma proposta viável e acessível a uma educação popular e qualitativa.

Temos a intenção de apresentar esta pedagogia correlacionada a uma perspectiva humanista e direcionada a uma educação popular, e com um olhar crítico a sociabilidade do capital, evidenciando o diálogo com uma educação popular e possibilidades de construção criativa e desenvolvimento da infância e suas peculiaridades, buscamos assim reflexões a partir dos escritos de Freinet e de alguns pesquisadores da trajetória desse educador, para compreender e vislumbrar uma educação do povo, contra hegemônica e cooperativa, para além da lógica produtivista e desumanizada do capital.

METODOLOGIA

Embasado no que denomina-se de compreensão marxiana, que tem como cerne a totalidade das relações sociais, inferimos que a materialidade da existência humana a partir da sua relação com a natureza perpassa o desenrolar da história da humanidade e sua construção social, neste sentido nosso estudo está pautado por uma análise materialista histórica e dialética da realidade fundamentada no método de Marx.

Nessa perspectiva, portanto, a educação deve ser analisada sob a totalidade das relações sociais macro que a compõem e não como um campo isolado, ainda tomando o princípio do materialismo histórico dialético abordamos as contradições advindas do modo de produção do homem moderno, ou seja, o modo de produção capitalista pois corroborando com a análise de que “o que eles [os homens] são coincide com sua produção, tanto com o que produzem, como com o modo como produzem” (MARX & ENGELS, 1982, p. 27/28), assim, o homem é um produto do meio, em que as suas relações sociais estão mediadas pelas circunstâncias da existência material, e portanto, os processos educativos estão imersos nestas circunstâncias e devem ser analisados considerando os aspectos que a envolve.

A opção pelo materialismo histórico e dialético para a realização deste estudo, parte da compreensão de que este não se constitui enquanto método estático, ou um manual para a realização metódica de uma pesquisa; apropriamo-nos desse método como possibilidade de apreender a complexidade de elementos que revelam as contradições existentes diante das reflexões sobre a Pedagogia Moderna de Freinet e suas nuances para se constituir uma proposta pedagógica contracorrente da hegemonia do capital.

Utilizamos análise documental e bibliográfica que nos deram suporte na realização da pesquisa e análise do desenvolvimento da Pedagogia Moderna de Freinet, assim, os livros publicados pro Freinet foram utilizados tanto como documentos em que este apresenta sua pedagogia, como constituíram parte de uma pesquisa bibliográfica. Realizamos buscas sobre pesquisas desenvolvidas sobre o Educador francês e sua trajetória de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca prática de uma concepção de educação popular interessante, eficiente e humana. O trabalho será sua base e motor a um só tempo. (FREINET, 1998)

Em seu livro intitulado Educação para o Trabalho Freinet elabora um diálogo com um camponês sobre a educação de seu tempo e a necessidade de repensar as metodologias utilizadas na escola com as crianças. Durante este diálogo fica evidente a percepção de Freinet sobre a relação entre trabalho e educação e suas nuances para a instrução das crianças, como organizar e elaborar uma pedagogia que envolvesse o interesse das crianças para o mundo de forma a estabelecer uma relação entre o conhecimento apreendido na escola e a relevância para o desenvolvimento humano e uma conexão com a vida cotidiana.

Longe de ser uma proposta de pedagogia pragmatista², o que Freinet propõe é uma educação contextualizada, que eleve ao nível da intelectualidade sem desconsiderar os elementos significativos da vida das crianças, embora seja superficial e erroneamente associado ao escolanovismo, a pedagogia moderna de Freinet não se identifica com esta corrente educacional.

Pois uma característica intrínseca a concepção de Freinet é a relação entre trabalho e educação, como centralidade de sua práxis pedagógica, para compreender esta concepção requer que consideremos o limiar da sua formação acadêmica e política. Freinet, com 80

² O pragmatismo foi uma corrente filosófica do século XIX que influenciou diversos pensadores, na educação destaca-se William James e John Dewey.

mencionado anteriormente, era membro do Partido Comunista Francês e para tanto, sua base teórica tem fundamento no marxismo, na sua base social e política, ou seja, compreender a relação trabalho e educação a qual encontramos em Freinet é imprescindível para compreender os fundamentos de sua pedagogia, que baseia-se na concepção marxiana de trabalho.

Além disso, Freinet teve contato com a pedagogia de Makarenko na União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS), e aproximação com propostas das pedagogias ativas e da escola nova que estavam se expandindo pela Europa e Estados Unidos respectivamente. No entanto, vislumbrando a impossibilidade de aplicar os modelos de escola nova no interior da França, dada as condições econômicas e as relações sociais do povo, Freinet adapta a sua proposta ao espaço e ao tempo da sua experiência como educador. E fica esclarecido para tanto que Freinet (1969, p.27-28) visa:

(...) nova orientação pedagógica e social e traz em si uma harmonia nova que suscita uma ordem profunda e funcional, uma disciplina que é a própria ordem na organização da atividade e do trabalho, uma eficiência que resulta de uma racionalidade humana de vida escolar, todas as conquistas que, para além dos formalismos ultrapassados, concorrem para a formação harmoniosa dos indivíduos na renovada estrutura social.

O método de Freinet denominado *método natural de aprendizagem* estabelece-se na necessidade do aluno e seus interesses para desenvolver-se cognitivamente. O nome *método natural de aprendizagem* expressa as técnicas que Freinet utilizava com as crianças, como aulas passeios ao ar livre, nos campos, na comunidade em que estava situada a escola. E partindo desta aula passeio as crianças construíam textos livres sobre a percepção da realidade que haviam vivenciado na experiência do passeio. No entanto, quando coloca-se método natural não significa que o professor tivesse um papel negligente quanto a aprendizagem do aluno, ou que o professor não fosse o sujeito do processo de ensino.

O professor é uma figura de fundamental importância para o direcionamento e ensino das atividades, no entanto, as técnicas de Freinet possibilitam as crianças uma aprendizagem humanista e intrínseca ao movimento da vida humana, que supera o espaço físico da escola, do quadrado, do quadro e da abstração desinteressada, do mundo ideal para a concretude que possibilitava uma ideação objetivada do real e aproximava as crianças do conhecimento do mundo físico, social e natural. Freinet (1975) contextualiza essa percepção ao constatar que,

As crianças de hoje não reagem como as crianças de há vinte e mesmo de há dez anos. O trabalho escolar não lhes interessa porque já não se inscreve no

seu mundo. Então, inconscientemente, concedem-nos apenas a porção mínima do seu interesse e da sua vida, reservando tudo o resto para aquilo que consideram verdadeira cultura e alegria de viver. (FREINET, 1975, p.11)

Foi na vivência cotidiana da escola e percebendo o desinteresse das crianças naquele modelo educacional que distanciava-se da vida, dos interesses e do mundo real que Freinet, movido de um espírito de insatisfação com a escola em contexto, se insurgiu às práticas outrora consideradas intocáveis e as únicas possíveis para o processo de alfabetização e letramento na primeira infância. Com o olhar aguçado de educador iniciou um movimento que ficaria conhecido como Escola Moderna³, dada a introdução de técnicas moderna para a educação das crianças.

Antes de partirmos para as peculiaridades destas técnicas importa fundamentar que todo esse movimento escolar tem sua constituição na compreensão de Freinet sobre a realidade social e histórica das crianças com as quais ele trabalha. Vislumbrando a totalidade das relações intrínsecas ao processo educativo, a proposta da Escola moderna preocupa-se não somente com o aprendizado técnico do ler e escrever corretamente, mas centra-se no desenvolvimento da autonomia da criança, na postura crítica ao movimento da vida real, nas relações de cooperativismo. Embora não tenha sido um teórico que elaborasse teorias revolucionárias, Freinet era um militante da causa social e desempenhou na educação um papel preponderante para repensar as bases da escola para o povo.

Tecendo os fundamentos do movimento da Escola Moderna, encontramos nesse educador a concepção de trabalho como condição ontológica do homem, ou seja, uma concepção marxiana do trabalho, portanto, a base do seu método de aprendizagem natural, pois em seu livro intitulado “A Educação do Trabalho” ele assim considera,

Agora chegou a hora da idéia de uma educação inteiramente centrada no trabalho, de uma educação pelo trabalho. Ou melhor, ela já deveria ser uma realidade há muito tempo, se a escola tivesse cumprido plenamente seu papel, pois chega um momento que persistir em práticas escolares que já não correspondem à técnica de vida ambiente torna-se como que um freio à evolução que agita o mundo, uma traição às verdadeiras necessidades da humanidade. (FREINET, 1998, p. 311)

Neste excerto fica evidente a compreensão que Freinet realiza sobre a relação trabalho e educação, sendo posto o trabalho na centralidade do processo educativo é possível estabelecer dialeticamente uma percepção do trabalho como princípio educativo presente na

³ Foi o movimento pedagógico iniciado por Freinet, considerada uma pedagogia do povo, buscava introduzir práticas coerentes de ensino, com fundamentos psicológicos, filosóficos e sociais que pudessem renovar as bases da escola do povo.

Escola Moderna. Para tanto, elucidemos este aspecto, pois esta concepção de trabalho difere da concepção de trabalho que temos na sociabilidade do capital⁴, que degrada o homem, que é considerado um labor penalizante e que se compara a uma prática torturante, a qual distancia o homem da sua humanidade.

O trabalho como condição ontológica está relacionado à “necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana” (MARX, 2017, p.64). Ou seja, tomando como fundamento esta concepção de trabalho Freinet construiu as bases de uma pedagogia que propõe o trabalho como princípio educativo, e, portanto, seu método de aprendizagem natural é intrínseco a esta compreensão da sociabilidade humana. Assim podemos configurar, por exemplo, as aulas passeios como uma técnica de aproximação com o movimento constitutivos da vida, assim apresentada pelo próprio educador,

[...] no começo da aula da tarde, partia com as crianças, pelos campos que circundavam a aldeia. Ao atravessarmos as ruas, parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos gestos metódicos e seguros nos inspiravam. Observávamos o campo nas diversas estações: no inverno víamos os grandes lençóis estendidos sob as oliveiras para receber as azeitonas varejadas, na primavera as flores de laranjeira; já não examinávamos, como professor e alunos, em torno de nós a flor ou o inseto, a pedra ou o regato. Sentíamos-os com todo nosso ser [...]. Quando voltávamos a aula, fazíamos no quadro o balanço do passeio. (FREINET, 1975, p. 23/24)

Decerto que essas técnicas educativas contribuíam para construir relações horizontalizadas no processo de ensino e aprendizagem entre aluno e professor, a qual suscitou uma compreensão diferenciada na metodologia escolar e da própria função da escola na sociedade. Em meio a um contexto histórico marcado pelo tecnicismo industrial que espelhava na escola suas demandas de formação da classe trabalhadora para uma indústria em crescente desenvolvimento, um modelo educacional que rompia com o racionalismo de fileiras e enquadramento das crianças na sala de aula serviria a essa lógica da produtividade?

Essa indagação nos faz lembrar que a escola é uma extensão do sistema social vigente, e as tentativas de superar esse padrão no seio da escola é um contraponto à ideologia da escola burguesa. Construir as bases para uma educação cooperativista segue na

⁴ De acordo com Marx o trabalho na sociabilidade do capital “produz maravilha para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Produz palácios, mas cavernas para o trabalhador. Produz beleza, mas deformação para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas lança uma parte dos trabalhadores de volta a um trabalho bárbaro e faz da outra parte máquina. Produz espírito, mas produz imbecilidade, cretinismo para o trabalhador”. (MARX, 2010, p. 82)

contracorrente da hegemonia capitalista de educação, da apropriação do homem como capital humano.

Entretanto, convém apontar que as transformações no mundo do trabalho teve influencias no processo educacional aos nos referirmos as tendências escolanovista, que sustentavam um discurso mais pragmatista e baseado numa escola experimental. Por vezes, confundiram a Escola Moderna de Freinet com esta metodologia, mas devemos ressaltar que a diferença consta na critica social, na destinação de uma pedagogia para o povo e na exeqüibilidade das técnicas de Freinet a realidade social das crianças do campo e periféricas, diferenciando-se do escolanovismo que foi adotado como uma metodologia inovadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve ensaio teve o intuito de apresentar a pedagogia de Freinet para vislumbrar a perspectiva de uma educação cooperativista. É um diálogo inicial que nos propomos diante da complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem na escola contemporânea. Aqui não tivemos a pretensão de buscar uma solução imediata para a escola pública, mas colaborar com um debate sobre possibilidades de repensar a nossa práxis, metodologias e ideologia que permeia o espaço escolar.

Na condição de que a educação é um processo histórico e é permeada por um conjunto de relações sociais, o referido ensaio traz uma compreensão histórica da pedagogia de Freinet, para compreender a totalidade do contexto em que este educador desenvolveu suas técnicas de ensino, vez que, analisar historicamente uma proposta pedagógica corrobora a visão de que não há uma neutralidade no desenvolvimento de uma técnica educacional, de uma metodologia, segundo Freire (1996) não há imparcialidade, pois todos são orientados por uma base ideológica, a questão é saber se a base ideológica que sustenta uma perspectiva é inclusiva ou excludente.

Os elementos históricos são fundamentais para a interpretação e conhecimento da matriz que fundamenta uma concepção pedagógica e sua orientação. Elementos como o texto livre, a imprensa escolar, as aulas passeios tem que ser abordadas compreendendo a infância e o meio social em que as crianças vivem, não para limitá-la ao seu próprio contexto social, ao contrário, para partindo dele desenvolver técnicas e metodologias que forneçam elementos suficientes para o desenvolvimento cognitivo e as potencialidades das crianças.

REFERÊNCIAS

FREINET, Célestin. **A Educação do trabalho**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins fontes, 1998.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Editorial Estampa, Ltda, 1975.

FREINET, C. **O método natural**. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. Vols 2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARK, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I. 35^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.